

A CASA É SUA, O PLANETA É NOSSO!

Eliza Marta Gonçalves Ferreira¹
Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira²
Maria Maíza Barros³
Myrla Alves de Oliveira⁴
Anastácio Ferreira de Oliveira⁵

RESUMO

O projeto “A casa é sua, o planeta é nosso!” tem a pretensão de articular e aproximar o Departamento de Apoio Estudantil (DAE) do IFCE *campus* Iguatu aos diversos setores e atores institucionais em torno das possibilidades de enfrentamento dos impactos da pandemia sobre a sociabilidade de discentes e servidores durante o isolamento social. O título é sugestivo de que as ações e atitudes particulares interferem no ordenamento coletivo e que o fato de estarmos fisicamente separados não nos aparta, não nega o pertencimento a um bem que é público, comum. Entendendo que o maior patrimônio do IFCE são seus estudantes e servidores, bem como, que as relações que se estabelecem cada um consigo mesmo, com o outro, com o transcendente e com a natureza podem suscitar a sensibilidade, a criatividade e render frutos de saúde e de paz, sugere-se o desenvolvimento de atividades que despertem a vivência da espiritualidade, das habilidades artísticas e de cuidados com o meio ambiente. Os resultados alcançados se traduzem na maior interação dos membros da comunidade educativa que compõe o *campus*, no fortalecimento e estreitamento de laços – inclusive afetivos; na consolidação como projeto permanente do DAE; na revelação e despertar de talentos, contribuindo para a formação de seres humanos equilibrados e conscientes das suas responsabilidades na construção da sociedade melhor para todos.

Palavras-chave: Artes, Espiritualidade, Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

O projeto “A casa é sua, o planeta é nosso!” elaborado e desenvolvido pela equipe do Departamento de Apoio Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Iguatu (DAE-IGU) desde abril de 2020, tem o

¹ Assistente Social do IFCE *campus* Iguatu, Mestre em Educação Agrícola pela UFRRJ, eliza@ifce.edu.br;

² Pedagoga do IFCE *campus* Iguatu, Mestre em Teologia – Educação comunitária com Infância e Juventude pela Faculdade EST -RS, ioneide@ifce.edu.br;

³ Psicóloga do IFCE *campus* Iguatu, Mestre em Teologia – Educação comunitária com Infância e Juventude pela Faculdade EST -RS, maiza@ifce.edu.br;

⁴ Psicóloga do IFCE *campus* Iguatu, Mestre em ensino na Saúde pela UECE, myrla.alves@ifce.edu.br;

⁵ Professor do IFCE *campus* Iguatu, Mestre em Teologia Pastoral pela FAJE de Belo Horizonte/MG, anastacio@ifce.edu.br.

intuito de aproximar os diversos setores e atores institucionais em torno das possibilidades de enfrentamento dos impactos da pandemia sobre a sociabilidade de discentes e servidores durante o distanciamento social. O título é sugestivo de que as ações e atitudes particulares interferem no ordenamento coletivo e que o fato de estarmos fisicamente separados não nos aparta, não nega o pertencimento a um bem que é público, comum. A partir do entendimento de que as relações que se estabelecem cada um consigo mesmo, com o outro, com o transcendente e com a natureza podem suscitar a sensibilidade, a criatividade e render frutos de saúde e de paz, sugere-se o desenvolvimento de atividades que despertem a vivência da espiritualidade, das habilidades artísticas e de cuidados com o meio ambiente.

O projeto foi submetido e aprovado na Chamada Interna Conjunta IFCE nº 01, de 22 de abril de 2020, cujas normas de seleção, classificação e fomento de projetos de Pesquisa, Pós-Graduação (Stricto e Lato Sensu), Inovação, Extensão, Ensino e Gestão contemplaram “projetos para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (Sars-CoV-2) e apoio ao Comitê de Enfrentamento à COVID-19 (CEC/IFCE).” (IFCE, 2020). O recurso financeiro foi utilizado na aquisição de materiais que compõem o Ateliê de Artes e na confecção de bolsas em tecido de algodão e estojos de madeira distribuídos com participantes das ações do projeto.

Em tempos de fragilidades, sobretudo de ordem emocional, acentua-se a preocupação com a formação de seres humanos equilibrados e conscientes das suas responsabilidades na construção da sociedade melhor para todos. A crença de que a quarentena imposta pela pandemia provocada pela Covid-19 pode ser apropriada positivamente para o aperfeiçoamento das relações que estabelecemos com nosso EU, com o OUTRO e com a NATUREZA, nos impele a sugerir atividades reflexivas e práticas a participantes do projeto, de modo a lhes possibilitar o enfrentamento dos dias de isolamento social com vivências que ressaltam a espiritualidade e, por meio do exercício desta, identificar capacidades/habilidades artísticas e melhor qualificar a relação com os outros e com a natureza.

O projeto ‘A casa é sua, o planeta é nosso!’ tem como objetivo estimular a reflexão e a ação quanto a comportamentos que conduzam ao respeito à natureza, a si mesmo e ao próximo, despertando o reconhecimento de potencialidades individuais e coletivas que transformam as realidades vivenciadas. A aceitação, repercussão positiva e os resultados

alcançados até o momento ratificam o projeto como exitoso.

O estímulo ao desenvolvimento de atividades - em torno da espiritualidade humana, da arte e do meio ambiente - orientadas pelo DAE no período do isolamento social, encontra sua relevância na demonstração de que nos importamos com o bem estar dos estudantes mesmo se não estão sob nossas vistas – propósito que fortalece o sentimento de pertença ao IFCE - e, ainda de que, na expectativa do retorno, alimentamos a esperança de que sairemos deste enfrentamento à pandemia TODOS MELHORADOS COMO SERES HUMANOS!

METODOLOGIA

Conforme Ferreira (2018), no âmbito do IFCE, a Política de Assistência Estudantil está estruturada em cinco eixos, a saber: Trabalho, educação e cidadania; Saúde; Alimentação e nutrição; Cultura, arte, desporto e lazer; Auxílios em forma de pecúnia. Esses eixos são trabalhados por equipe multiprofissional mediante o desenvolvimento de ações, de serviços, e da execução de programas e projetos, dentre os quais está o projeto A casa é sua, o planeta é nosso!

O projeto, ainda em andamento, tem a parceria dos departamentos de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção, em ações que envolvem os três temas: arte, espiritualidade e meio ambiente. Como assevera o Papa Francisco, para o cuidado com a “casa comum” a todos os seres vivos – dada ao homem para “cultivar e guardar” -, não se pode prescindir de nenhuma colaboração; segundo ele

É necessário recorrer também às diversas riquezas culturais dos povos, à arte, à poesia, à vida interior e à espiritualidade. Se quisermos, de verdade, construir uma ecologia que nos permita reparar tudo o que temos destruído, então nenhum ramo das ciências e nenhuma forma de sabedoria pode ser preterida ... (FRANCISCO, 2015, p. 51-52)

Deste modo, todas as pessoas são convidadas a integrar as ações do projeto, contribuindo com suas habilidades, saberes e afetos. A adesão de estudantes e servidores manifestou-se pelo preenchimento de formulário de inscrição disponibilizado pelo DAE e envio das produções para o e-mail do projeto: casasuaplanetanosso@ifce.edu.br, acompanhado de breve comentário sobre como a produção tem contribuído no enfrentamento das situações impostas pela pandemia. No ato da inscrição cada

participante fez a escolha do EIXO (audiovisual, habilidades manuais, literatura) e do TEMA (artes, espiritualidade, meio ambiente).

Na perspectiva de estimular experiências de busca por uma espiritualidade (consciente), as ações acontecem mediante a:

- ✓ Veiculação de mensagens, vídeos e reflexões que despertem o desejo, a busca e o exercício da espiritualidade no cotidiano de cada um.
- ✓ Produção de textos, onde cada um tenha a oportunidade de falar como a espiritualidade, independente de religião ou crença ajudou a superar as dificuldades e mudanças de hábitos decorrentes desses dias de quarentena. Deixando-os à vontade para assinar ou não suas produções textuais.
- ✓ Exposição desses textos em um painel, visando a socialização de experiências e vivências diversas.

Para o incentivo à aprendizagem e confecção de uma peça artesanal – desenho, pintura, crochê, bordado ... – e/ou uma produção artística/literária – fotografia ou vídeo (de animais, vegetais, de situações antes e depois da quarentena), poesia, canção (paródia) contamos com o Departamento de Ensino para que os coordenadores de curso e professores que têm afinidade e/ou habilidade com as artes lancem a proposta para os estudantes. Para alcançarmos a participação de servidores recorreremos ao Programa Qualidade de Vida do *campus*.

No tocante ao Meio Ambiente, além da produção de vídeos, fotografias que exibam a flora, a fauna, as águas, também sugerimos o incentivo à produção de mudas ou cultivo de alguma planta – para tanto, recorreremos à articulação com os departamentos de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção no sentido de orientar os passos para esta produção/cultivo.

Diante da impossibilidade de realização de evento presencial – FRUTOS DA QUARENTENA - previsto no cronograma original, três ações foram replanejadas para o formato virtual: 1) Sarau dos Servidores; 2) Desafio da Horta e 3) I Mostra virtual de Talentos Estudantis. Estas ações estão melhor apresentadas mais adiante, no item que trata dos resultados e discussões.

No sentido de dar maior visibilidade ao projeto, bem como, conquistar mais adeptos a vivências do cuidado com os ambientes humano e natural, ocorre a exposição virtual das peças artesanais, das fotografias e vídeos produzidos pelos participantes nas redes

sociais do IFCE - *campus* Iguatu.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na sociedade marcada pela submissão da política à economia, pela efemeridade, pelo consumismo exacerbado, pelo descarte de coisas e de pessoas, somos convidados a pensar nas consequências de um modelo econômico que amplia o fosso da desigualdade social, que degrada o meio ambiente em nome do lucro. Cada um é convocado a empreender a luta para “passar de uma economia que visa somente ao lucro, baseada em especulação e nas finanças, para uma economia social que invista em pessoas e garanta o seu bem viver” (GASDA, 2018, p. 49), cujo “conceito significa uma convivência comunitária intercultural e sem assimetrias de poder e em harmonia com a natureza” (GASDA, 2018, p.57). O arsenal para esta luta não pode prescindir da espiritualidade como essencial para o equilíbrio na vida do ser humano. A espiritualidade não nos aparta da realidade, não nos aliena; ao contrário,

A espiritualidade vive da gratuidade e da disponibilidade, vive da capacidade de enternecimento e de compaixão, vive da honradez em face da realidade e da escuta da mensagem que vem permanentemente desta realidade. Quebra a relação de posse das coisas para estabelecer uma relação de comunhão com as coisas. Mais do que usar, contempla. (BOFF, 2001, p.71)

A espiritualidade está ligada à conexão com algo que nem sempre é visível aos olhos, seja ele Deus, uma força da natureza ou simplesmente o "eu" interior. Além disso, ela contribui para o aperfeiçoamento do ser humano na aceitação ou no desejo de transformação de si mesmo e da realidade que o cerca. Percebe-se, pelo exposto, que nossas vivências de espiritualidade se relacionam intimamente com a questão ambiental, pois pressupõe a relação pessoal que estabelecemos com os outros e com o ambiente nos espaços que ocupamos – sejam privados, sejam coletivos.

A Educação Ambiental integra o rol de responsabilidades das instituições de ensino e de seus atores; segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA):

Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e

sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Cada indivíduo particular tem o direito de estar informado, de ser capacitado para o exercício da cidadania que corresponde a acessar direitos e cumprir deveres, participando conscientemente da vida comunitária. Na PNEA - em seu art. 5º, inciso I - vemos como um dos objetivos fundamentais da Educação Ambiental: “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”; é premente, pois, o envolvimento e o compromisso dos diversos atores na participação efetiva de ações que expressem o respeito ao meio ambiente. Não qualquer ação, mas, ações pedagógicas na perspectiva emancipadora, a qual “tem como objetivo a formação de uma consciência crítica, do ponto de vista ambiental, posto que seja capaz de, criticamente, compreender a desigualdade social, a padronização cultural e o fetichismo da política como dimensões de uma mesma totalidade complexa” (SILVA, 2010, p.138).

O respeito ao meio ambiente pode se apresentar em estratégias diversas, entre elas as artísticas. A arte pode ser utilizada como forma de preservação e cuidado com a natureza manifestadas nas diferentes habilidades. Compreendendo a ARTE como uma atividade que expressa significados e interfere na qualidade da existência humana, e que o isolamento social pode ser oportuno para “o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana” (BRASIL, 1997, p.18), incorporamos aos nossos objetivos o incentivo à produção de uma obra de arte – seja plástica, visual, literária - que revele a sensibilidade, a criatividade como elementos enriquecedores do ser humano; haja vista que “a obra de arte revela para o artista e para o espectador uma possibilidade de existência e comunicação, além da realidade de fatos e relações habitualmente conhecidas” (BRASIL, 1997, p.28).

A carta ‘Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum’ nos exorta a perceber que tudo está interligado e a vivenciarmos a experiência da *ecologia integral* – que associa as dimensões humana e social -, pois, o “ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social”

(FRANCISCO, 2015, p.38). Arte, espiritualidade e meio ambiente, três elementos entrelaçados numa mesma teia, compondo a ecologia integral, nos ajudam a entender esta interligação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Às instituições de ensino incumbe-se a responsabilidade da formação para a cidadania; com base neste pressuposto, compreendemos que a escola deve pensar e executar a educação integral do educando – tarefa que exige muito mais que o “repasso” de conteúdos que comportam os currículos, mas que contemple outras dimensões do ser humano; tarefa que exige a presença de outros profissionais além do professor no contexto da educação escolarizada. A Educação em Direitos Humanos desponta como um componente importante de desenvolvimento das ações do Departamento de Apoio Estudantil, pois, o processo educativo na perspectiva da Educação em Direitos Humanos

Resgata as duas esferas do ser humano: o conhecimento racional, empírico e técnico de um lado, e o simbólico, poético, mágico e mítico de outro. É no entrelaçamento destas duas dimensões que a educação para a cidadania encontra seu ancoradouro e sua potencialidade em relação ao futuro. (BRASIL, 2003, p.12).

Os esforços para melhorar a aprendizagem e para promover o bom desempenho dos estudantes não pode desvincular estas duas dimensões. O trabalho desenvolvido, especialmente nos projetos interdisciplinares, alia estas duas dimensões. E, ainda, a prática educativa, sob o viés da Educação em Direitos Humanos, necessita a articulação de três saberes: “o saber curricular, o saber pedagógico e o saber experimental” (SILVA, 2012, p.82), que forme consciência crítica, estimule o compromisso e vincule a ação educativa com as práticas sociais cotidianas.

A veiculação e divulgação do link de inscrição do projeto iniciou efetivamente em agosto de 2020. Até 31 de outubro – prazo de encerramento das inscrições – obtivemos 31 inscrições; entretanto, 27 trabalhos (16 servidores e 11 estudantes) foram enviados para a exposição virtual. Por meio da exposição de trabalhos, além da revelação de talentos, é evidenciado nos depoimentos dos participantes o quanto a oportunidade de manter a ligação com a unidade de ensino em atividades diferentes das que acontecem em sala de aula é prazerosa. Tais depoimentos ratificam o alcance da intenção de

promover a aproximação das pessoas e de oferecer possibilidades de enfrentamento aos sentimentos negativos que ocuparam o cotidiano no período de distanciamento social e, conseqüentemente, de suspensão das aulas presenciais.

A parceria com o Programa Qualidade Vida (PQV) do *campus* na realização do Sarau dos Servidores - encontro virtual de 2h30m de duração com 21 apresentações de servidores, sendo, 12 literárias, 06 musicais e 03 de artesanato que compôs a programação da Semana do Servidor, constitui-se num importante momento de descontração, de alegria, de celebração da vida profissional dos participantes. Os insistentes pedidos para que “momentos como esse aconteçam mais vezes” asseveram os benefícios do evento.

Já em 2021, ainda impedidos de encontros presenciais, foi realizada a I Mostra Virtual de Talentos Estudantis. Nos moldes como ocorreu com servidores, a mostra contou com 23 belíssimas apresentações de estudantes; produções literárias de alto nível – inclusive um cordel dedicado ao projeto e uma canção de autoria própria de uma estudante -; fotos das localidades onde estão remeteram os participantes à valorização das paisagens típicas do sertão nordestino. Foi um evento rico em talentos e emoções!

A proposta original de produção de mudas de hortaliças, frutíferas e de plantas ornamentais para serem trazidas ao *campus* quando do retorno presencial foi substituída pelo Desafio da Horta. Esta atividade consistiu na produção de um vídeo por servidor do Departamento de Pesquisa, Extensão e Produção orientando a produção de mudas, o qual, a partir da articulação com professores da disciplina de Agricultura, foi apresentado em sala de aula; o desafio posto aos estudantes foi: realizar o plantio, registrar o processo em foto ou vídeo, enviar para o professor e publicar nas mídias sociais. A atividade foi incorporada ao rol de avaliações.

A interdisciplinaridade das ações se constitui um gargalo, as possibilidades para que esta ocorra efetivamente requerem uma pedagogia que alcance a sociabilidade construída coletivamente por meio de práticas educativas que despertem para a necessidade da integralidade e da continuidade das ações, de modo a mobilizar profissionais das distintas áreas em torno de questões coletivas. Pois,

O processo educativo deve envolver comunidade, educandos, educadores em uma parceria interdisciplinar que permeia de saberes ambientais a educação básica, técnica e tecnológica, contribuindo para a construção de um cidadão que domine, não apenas, as competências técnicas, mas, sobretudo, seja um profissional crítico, ético e comprometido com os problemas sociais [...].

(SOARES, 2010, p.57).

Na citação acima, o autor se refere aos processos educativos no ambiente escolar, todavia, a recomendação para *permear de saberes ambientais* pode ser destinada a outros ambientes, como a trabalhadores e usuários no serviço de saúde, no serviço socioassistencial, estimula, portanto, a levar o projeto a extrapolar os muros da instituição. A experiência do Desafio da Horta inspirou a elaboração do projeto de extensão: A casa é sua, o planeta é nosso: semeando a integralidade ecológica.

O recurso financeiro no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), fruto da aprovação na Chamada Interna Conjunta, foi utilizado na aquisição de materiais para a implementação de um ateliê de artes plásticas – lugar do encontro de servidores e estudantes para confecção de peças artesanais a partir do uso de recicláveis, como por exemplo: capa para bloco de anotações feito a partir do papel descartado nos diversos setores do *campus*; vasos para plantas a partir de embalagens plásticas.

As ações propostas no projeto A casa é sua, o planeta é nosso!, por se identificar e atender a exigências do desenvolvimento de ações na área de Direitos Humanos e de Saúde Mental já estão consolidadas como projeto contínuo do DAE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crença de que a quarentena imposta pela pandemia provocada pela Covid-19 pode ser apropriada positivamente para o aperfeiçoamento das relações que estabelecemos com nosso EU, com o OUTRO e com a NATUREZA, nos impele a sugerir atividades reflexivas e práticas aos estudantes e servidores do *campus* Iguatu, de modo a lhes possibilitar o enfrentamento dos dias de isolamento social com vivências que ressaltem a espiritualidade – e, por meio do exercício da espiritualidade, identificar capacidades/habilidades artísticas e melhor qualificar a relação com a natureza.

O presente projeto, consonante com a importância da espiritualidade na vida do ser humano, dos efeitos positivos da produção artística para a saúde e alicerçado na compreensão de que a educação não acontece apenas em sala de aula, mas, que processos educativos bem sucedidos ocorrem a partir de experiências prazerosas, de troca de saberes em distintos espaços; e, ainda, que a educação se efetiva e se traduz de forma integral quando coaduna as dimensões cognitiva e atitudinal, pretende que os aprendizados

vivenciados no período da ausência de aulas presenciais e do trabalho remoto não aparte os estudantes e servidores dos conhecimentos e sentimentos adquiridos na instituição, ao contrário, se conforme como um tempo de intensificar práticas educativas que respeitem as diversidades que tecem as relações sociais.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003.

_____. **Lei nº 9795/1999**, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 29/04/2020.

FERREIRA, E.M.G. **O recorte assistencial da educação agrícola como estratégia de permanência dos estudantes do curso Integrado em Agropecuária no Instituto Federal do Ceará Campus Iguatu**. 2018. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Rio de Janeiro, 2018.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' – sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Edições Paulinas, 1ª edição - 2015, 5ª reimpressão - 2016.

GASDA, Élio Estanislau. **Doutrina social: economia, trabalho e política**. São Paulo: Paulinas, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **Chamada Interna Conjunta IFCE nº 01**, de 22 de abril de 2020. Disponível em: <https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/pesquisa/chamada-interna-para-o-enfrentamento-do-coronavirus/chamada-interna-conjunta-ifce-01-2020>. Acesso em 29/07/2021.

SILVA, Aida Maria Monteiro, TAVARES, Celma. **A formação cidadã no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção educação em direitos humanos; v.2).

SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.



SOARES, Antonio Demontiêu Aurélio. **A educação ambiental na formação do técnico em agropecuária no Instituto Federal do Ceará – campus Iguatu.** 2010. 136 f. Dissertação (mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.